

BANRISUL - I

Bancários questionam prova de perfil do processo de seleção interna

Dirigentes sindicais da FEEB-RS e do SEEB-POA estiveram reunidos na quarta-feira, 10, com diretores da área de Gestão de Pessoas do Bannrisul. Os dirigentes sindicais apresentaram à diretoria do banco questionamentos quanto ao processo para seleção interna surgidos na última reunião de delegados sindicais, ocorrida no dia 22 de maio. Foram expostas denúncias apresentadas por diversos funcionários de que teriam sido feitas perguntas de caráter pes-

soal e também sexual durante a entrevista de análise de perfil. Os funcionários afirmam que essas perguntas causaram constrangimento, prejudicando seu desempenho no processo de seleção.

Os banrisulenses também questionam a presença de gerentes de agências em fases do processo seletivo. Para eles, como os gerentes já têm juízo de valor formado sobre determinados funcionários fica prejudicada a lisura do processo.

BANRISUL - II

Solicitada a anulação da prova

Em resposta aos questionamentos feitos pelos dirigentes sindicais, os diretores do Bannrisul presentes à reunião de quarta-feira informaram que o banco já tem prontas duas resoluções sobre o processo de seleção interna. As resoluções, com as regras para o processo, de-

vem ser publicadas na segunda-feira.

Essas resoluções serão analisadas pelo movimento sindical. Mesmo assim, os dirigentes sindicais solicitaram a anulação da prova de perfil para possibilitar a todos os aprovados na prova de conhecimento a continuidade nas demais etapas da seleção.

GOVERNO ESTADUAL

Souza Cruz ganhou R\$ 150 milhões em isenções fiscais

Na segunda-feira, 8, o jornal Folha de São Paulo publicou matéria sobre a concessão de isenções fiscais à Souza Cruz pelo governo de Yeda Crusius. A matéria traz a opinião do economista Roberto Iglesias, estudioso da indústria do cigarro: "É vergonhoso dar R\$ 150 milhões para um empreendimento que gera 250 empregos. Qualquer que seja o ponto de vista que se olhe, isso não faz sentido".

Para Clóvis Panzarini, coordenador tributário da Secretaria da Fazenda de São Paulo durante os governos Covas e Alckmin, R\$ 150 milhões para um negócio que gera 250 empregos não é algo bom para as finanças públicas. "Cada emprego custou R\$ 600 mil. Com esse dinheiro,

you could pay R\$ 1.300 per month for a professor for 35 years. And he would give a lesson, not manufacture cigarettes", afirmou ele.

A coordenadora da área de controle de tabagismo do Instituto Nacional do Câncer, Tânia Cavalcante, também fez críticas: "A indústria lucra e deixa o prejuízo do tratamento para a sociedade como um todo. Não tem o menor sentido essa política. O governo gaúcho "está na contramão das boas práticas contra o fumo".

A matéria da Folha de São Paulo ainda cita um estudo do Banco Mundial que desaconselha os incentivos fiscais à indústria do cigarro: "Para cada dólar arrecadado, o governo gasta US\$ 1,5 com o tratamento de doenças", afirma o estudo do Bird.

BANCO DO BRASIL - I

Diretor recebido com protestos no MT

Na quarta-feira, 10, cerca de 100 funcionários do Centro de Suporte Operacional (CSO) de Cuiabá, Mato Grosso, fizeram uma paralisação para protestar contra o fechamento dessa unidade naquele Estado. Os trabalhadores se vestiram de preto para recepcionar o diretor do Banco do Brasil de Brasília, um dos responsáveis pelo fechamento do CSO, que chegou a Cuiabá para impor as diretrizes para o fechamento do órgão.

BANCO DO BRASIL - II

Impacto negativo na concessão de crédito

Para os funcionários do BB de Mato Grosso, o fechamento da CSO trará impacto negativo na concessão de crédito no Estado. A transferência do serviço para Brasília aumentará o tempo de resposta e de condução das propostas. Além disso, 350 pessoas, entre funcionários e familiares, serão obrigadas a mudarem-se para a capital federal.

PERU

Indígenas lutam contra a privatização

Na semana passada, as forças armadas do Peru assassinaram 60 indígenas. O presidente peruano, Alan Garcia, alegou estar defendendo a democracia no país. Os indígenas lutam pela revogação de decretos lançados em maio de 2008 que prevêem a privatização da água em seu país. Os nativos peruanos sabem o que aconteceu ali ao lado, na Bolívia, após a privatização da água. Por isso, tentam impedi-la.

PIADINHA

A professora pergunta ao menino Joãozinho:

- Qual é o futuro do verbo "roubar"?

- Ir preso...